elo associativo

Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto

nº 39
Agosto 2010

Distribuição gratuita

86.º Aniversário e Dia Nacional das Colectividades

Páginas 4 a 11

Confederação lança Campanha pelos Direitos Associativos

Página 7

Congresso Eleitoral

Página 16

Congresso Extraordinário

Página 17

Como eu gostaria de estar enganado…

No dia 19 de Março de 2010, a Assembleia da República discutiu 7 Projectos de lei apresentados pelo BE (2) e PCP (5) e 2 Projectos de Resolução apresentados pelo PSD e PS sobre associativismo. A apresentação e discussão das 9 iniciativas parlamentares duraram uns escassos 26 minutos.

No mesmo dia, foi feito um Debate de Urgência proposto pelo CDS-PP que durou 99 minutos. O assunto, sem dúvida relevante, abordou a violência juvenil em meio escolar.

Os cerca de 20 Dirigentes Associativos que estiveram presentes nas galerias, tiveram a oportunidade de ver dois debates que, à partida, não teriam nada a ver um com o outro.

No entanto, quando se ouvem os argumentos e as justificações, logo percebemos que a violência nas escolas poderia ser muito maior se não fosse o associativismo e a sua acção de formação de caracteres e de valores que funciona como factor de prevenção e de equilíbrios emocionais de milhares de jovens.

Os Deputados da nação, gastaram quatro vezes mais tempo a discutir um assunto que poderia ser prevenido se fosse dada mais atenção e mais apoio ao associativismo. É um mau exemplo de gestão de recursos.

Por fim, após "sábias intervenções" de todas as bancadas, foram reprovadas todas as propostas do BE e PCP (à excepção do Projecto lei 131/XI do PCP sobre Bares Associativos que baixou à Comissão), sendo apenas aprovadas as Resoluções do PSD e PS onde são feitas recomendações ao Governo.

A experiência da vida, tem-nos mostrado como são frágeis estes mecanismos institucionais. Se os vários Governos (PS e PSD) não cumprem a Lei desde 2003, vão agora ter em conta as Recomendações do PSD e PS?

Como eu gostaria de estar enganado…

Dr. Augusto Flor
Presidente da Direcção

Confederação entrega abaixo assinado

No dia 14 de Abril de 2010, a meio de uma tarde chuvosa e ventosa em Lisboa, três Dirigentes da Confederação: Augusto Flor – Presidente, Fernando Vaz – 1º Secretário e Jaime Salomão – Tesoureiro, acompanhados da funcionária Elvira Magusto, fizeram a entrega de 4.580 assinaturas de Dirigentes e Associativistas de todo o país na Secretaria da Presidência do Conselho de Ministros.

Na altura foram recebidos por uma alta funcionária daquele órgão que fez a recepção dos documentos e garantiu que os faria chegar a quem de direito.

O abaixo-assinado que foi recolhido num prazo recorde, lembrava a importância da Lei 34/2003 de 22 de Agosto e dava 120 dias ao Governo para a definir tal como a própria lei prevê, só que já deveria ter acontecido há 7 anos atrás.

Neste momento, não podemos deixar de lembrar as palavras do Assessor do Senhor Primeiro-ministro (Dr. Artur Penedos) que nos recebeu em audiência no dia 7 de Janeiro, no seguimento da Greve de Fome dos nossos colegas: "o Governo não decide sob pressão. Terminem a Greve de Fome e depois o Governo decidirá!"

Entretanto, passaram 120 dias e o Governo não decidiu nada. Com a entrega do abaixo assinado, damos uma nova oportunidade ao Governo de mais 120 dias. O prazo termina dia 22 de Agosto. Vamos ver se o senhor Dr. Artur Penedos mantém a palavra ou se, mais uma vez, fomos enganados.

De uma coisa podem ter a certeza: Porque estamos certos da nossa razão, não desistiremos de lutar para que a lei se cumpra.

Assembleia da República adia solução da legislação Associativa

A Confederação apresentou a todos os partidos com representação parlamentar, um vasto conjunto de propostas que, poderiam e deveriam ser transformadas em Projectos-lei (a Confederação não tem poderes para apresentar projectos).

O PCP, com base nas nossas propostas, apresentou 5 Projectos. O BE com base nas nossas propostas apresentou 2 Projectos. Fomos ouvidos pela Subcomissão de Desporto da Comissão Permanente da AR, sem que se tivesse vislumbrado qualquer iniciativa por parte dos restantes partidos.

No passado dia 19 de Março, subiu a Plenário na Assembleia da República, 7 Projectos-lei e 2 Projectos de Resolução.

Este agendamento é resultado das insistências e várias formas de luta que a Confederação, as Estruturas Descentralizadas e as Colectividades têm desenvolvido, desde Abaixo - assinados, Moções, Intervenções, bem como pedidos de audiência a todos os Grupos Parlamentares.

Durante escassos 26 minutos, os Deputados de todas as bancadas pronunciaram-se e manifestaram o seu apoio ao associativismo, reconhecendo o seu insubstituível papel na sociedade portuguesa.

Contudo, na hora da votação, o PS votou contra, o PSD e o CDS abstiveram-se nos Projectos lei do PCP e do BE à excepção do Projecto lei 131/XI sobre bares associativos que foi aprovado e baixou à respectiva Comissão. Foi um tremendo balde de água fria e é profundamente contraditório com todo o discurso na fase de discussão.

Delegação de Dirigentes Associativos que assistiram ao debate na Assembleia da República no dia 19 de Março de 2010

Em alternativa, o PSD apresentou um Projecto de Resolução que recomenda ao Governo que defina a lei 34/2003 de 22 de Agosto. Por seu turno, o PS apresentou um Projecto de Resolução que recomenda ao Governo um conjunto de medidas que, mesmo que fossem implementadas, ficariam muito aquém das nossas necessidades.

Devemos aqui lembrar que a lei 34/2003 de 22 de Agosto, foi aprovada na altura em que era Primeiro-ministro Durão Barroso (PSD), seguiram-se Santana Lopes (PSD) e José Sócrates (PS) e que, entretanto, passaram 7 anos sem que nenhum dos governos PS ou PSD tenham feito alguma coisa.

Depois de 7 anos de incumprimento da Lei por parte de quatro Governos e três Primeiros-ministros, custa a creditar que agora, uma simples Recomendação possa vir a solucionar os problemas.

Perante esta situação, importa não baixar os braços. Vamos continuar a insistir com o Governo e com a Assembleia da República para fazerem aquilo que lhes compete: cumprir com a lei e com a palavra dada, sob pena de os associativistas deste país terem que tomar medidas mais determinadas e deixarem de acreditar que os órgãos de soberania servem para alguma coisa.

Distrito do Porto foi capital do Associativismo Popular

Mesa que presidiu à Sessão Comemorativa do 86.º Aniversário da Confederação em Marco de Canaveses

Em boa hora a Direcção da Confederação decidiu realizar as comemorações nacionais no Distrito do Porto.

Logo se disponibilizaram várias estruturas descentralizadas e Câmaras Municipais, tendo a Direcção decidido pelo Marco de Canaveses.

O Concelho de Marco de Canaveses, sofreu profundas alterações nos últimos 4 anos, se tivermos em conta que, durante mais de 15 anos não foi possível constituir uma Associação Concelhia.

Com uma nova composição na Câmara Municipal e um novo espírito de abertura e de sensibilidade para o associativismo, constituiu-se a Associação das Colectividades do Concelho de Marco de Canaveses que já conta com cerca de 50% das colectividades existentes no concelho como suas filiadas.

Foi no sentido de valorizar esta nova fase do associativismo marcoense que a Confederação optou por realizar a Sessão Comemorativa do seu aniversário e do Dia Nacional das Colectividades integrada na 3ª Feira das Colectividades e do Anho Assado.

Como era previsto, foi proporcionada uma excelente recepção a todos quantos estiveram presentes, começando logo de manhã por ser feita uma entrevista da Rádio Montemuro onde, para além do Presidente da Confederação e o Presidente da Associação Concelhia, esteve também presente o Presidente da Câmara. Foram cerca de duas horas onde se debateram as virtudes e as dificuldades do Associativismo do Marco, da região e do país.

Confederação entrega distinções

A Sessão Comemorativa teve início com a entrega da Distinção de "Cobrador do Ano – 2009" atribuída ao Senhor Henrique Santos, proposto pela Sociedade Filarmónica Incrível Almadense e pela Sociedade Filarmónica União Artística Piedense que recebe quotas desde 1983, sendo colaborador em 4 instituições e recebendo por ano mais de 4.000 quotas. Henrique Santos é, ainda, actor amador e dirigente associativo há mais de 45 anos.

A distinção "Comunicação Social – 2009" foi atribuída à Rádio Baía do Seixal e ao Jornal semanário Almonda de Torres Novas.

A Distinção "Parceiro do Ano – 2009" foi atribuída à Câmara Municipal de Gondomar pelo seu apoio e colaboração no Projecto Jogos Tradicionais e ao ISPA pela sua colaboração e apoio aos Dirigentes Associativos e aos estudos que vem promovendo. Em nome da Câmara Municipal de Gondomar, interveio o Vereador Dr. Fernando Paulo e, em nome do ISPA, interveio o Mestre Tiago Seixas.

Henrique Santos - Cobrador do ano 2009

Estruturas Descentralizadas usam da palavra

A Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa, através do seu dirigente Francisco Nascimento, usou da palavra para salientar a importância das Comemorações Nacionais serem descentralizadas e terem tanto apoio no Norte do país.

Acrescentou que «é bom termos aqui - em Marco de Canaveses - esta gente que nos apoia e que está ao nosso lado». Afirmou, ainda, que «os Dirigentes Associativos Voluntários pedem para aqueles que mais necessitam», de forma a ajudar a ultrapassar as necessidades da Comunidade e, salientou, que «os Dirigentes Associativos Voluntários pedem, não para eles, mas sim para aqueles que mais padecem dessas necessidades.

Henrique Santos, da Associação das Colectividades do Concelho de Almada, salientou que estas comemorações devem ser vistas como um momento de reflexão do movimento associativo e de confiança no futuro.

Por sua vez, o Presidente da Associação das Colectividades do Concelho de Matosinhos, Manuel Almeida, falou das dificuldades e virtudes que o associativismo atravessa, desejando que todos se empenhem no presente e no futuro.

A Vice-presidente da Associação das Colectividades do Concelho do Seixal saudou a Confederação das Colectividades «pela passagem de mais um aniversário» Acrescentou, ainda, que é inevitável comemorar o Dia Nacional das Colectividades e neste dia «devemos carregar baterias para os outros dias todos em que temos que trabalhar, muitas vezes, com dificuldades, mas sempre, com aquela esperança de fazermos bem».

O representante da primeira Colectividade Elo em Portugal – SCR Amigos das Póvoas de Estarreja, dirigiu algumas palavras emocionado, deixando a certeza de que a Confederação poderá sempre contar com o empenho da sua colectividade e dedicação à causa associativa.

Francisco Nascimento
ACC Lisboa

Manuel Almeida
ACC Matosinhos

Severiano Tavares
1ª Colectividade ELO - Estarreja

Drª. Maria João Santos
ACC Seixal

Intervenções dos Convidados

Eng.º Júlio Sá
Grupo Parlamentar PEV

Dr. Nuno Araujo
Grupo Parlamentar PS

Francisco Machado
Junta de Fregueria de Tuias

Dr. Filipe Baldaia
Grupo Parlamentar PCP

Dr. Manuel Moreira
Presidente da Câmara Municipal de Marco de Canavezes

Drª. Paula Cerqueira
Representante da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos

Dos muitos convidados que se encontravam no Pavilhão da Feira das Colectividades e que enchiam por completo o espaço, usaram da palavra os representantes do Grupo Parlamentar do PEV – Eng.º Júlio Sá, o Representante do Grupo Parlamentar do PCP – Dr. Filipe Baldaia e o representante do Grupo Parlamentar do PS – Dr. Nuno Araújo.

Cada um à sua maneira, deram os parabéns à Confederação e ao Dia Nacional das Colectividades, realçando o que cada partido entende deste movimento e das políticas parlamentares e governativas.

O Representante do Comité Olímpico de Portugal usou da palavra, para salientar a importância do associativismo na área do desporto e para saudar a Confederação pela passagem do aniversário e do Dia Nacional das Colectividades.

Interveio o representante da Junta de Freguesia de Tuias - Marco de Canaveses - que mostrou o seu agrado por a Confederação ter escolhido a sua Freguesia para comemorar o seu aniversário e o Dia Nacional das Colectividades.

O presidente da Câmara de Marco de Canaveses – Dr. Manuel Moreira, dirigiu-se aos presentes salientando que o Marco de Canaveses se sentia muito honrado por a Confederação ter trazido para o Marco as comemorações nacionais e lembrou o que se tem feito naquele concelho pelo associativismo.

Salientou, ainda, a importância do associativismo a nível nacional e a falta de reconhecimento e de apoios que tem, afirmando que sem associativismo popular não haveria cultura, recreio e desporto em Portugal. Mostrou a sua total disponibilidade para continuar a colaborar com o associativismo popular, certo de ser esse o melhor dos caminhos para melhorar a qualidade de vida dos habitantes do Marco de Canaveses.

A última intervenção dos convidados coube à Dr.ª Paula Cerqueira em representação do Secretário de Estado da Juventude e Desportos que apresentou as saudações do Governo ao aniversário da Confederação e ao Dia Nacional das Colectividades, salientando a importância do movimento associativo para o país.

Campanha pelos Direitos Associativos «Vamos fazer o que ainda não foi feito»

Augusto Flor, Presidente da Direcção, encerrou o período das intervenções fazendo uma caracterização do associativismo actual, uma análise da situação económica e social do associativismo, as suas causas e consequências e apontou as 10 medidas que deverão ser levadas à prática até ao Dia Nacional das Colectividades de 2011.

"Inspirados num poema de um grande artista do Porto, decidimos lançar uma campanha que se desenvolverá até ao próximo Dia Nacional das Colectividades de 2011, com o lema, «Vamos fazer o que ainda não foi feito», e que assentará nos seguintes 10 pontos:

1. Insistiremos para que o Governo nos responda até ao dia 14 de Agosto ao abaixo-assinado entregue a 14 de Abril e que dá 120 dias ao Governo para definir a lei 34/2003 de 22 de Agosto e que há 7 anos que está para ser definida;

2. Insistiremos com o Governo para considerar as Resoluções aprovadas na Assembleia da República, no passado dia 19 de Março, por iniciativa do PSD e do PS;

3. Insistiremos para que a nossa proposta de Combate à Exclusão Social e Desenvolvimento da Economia Local seja considerada pelo Governo e, nesse sentido, iremos realizar uma Conferência no início de Julho, subordinada a este tema e inserida no Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social;

4. Insistiremos para que o "devoluto" Pavilhão de Portugal seja colocado ao serviço de todas as expressões do Associativismo Popular, para que se dignifique e dinamize aquele espaço com acções e iniciativas que valorizem a nossa cultura, o recreio e o desporto;

5. Insistiremos com a Comissão da Assembleia da República, onde baixou o Projecto-lei 131/XI do PCP sobre os bares associativos, para que seja discutida na Comissão e suba a Plenário para votação final;

6. Solicitaremos audiências a todos os Governadores Civis enquanto representantes do Governo nos distritos, para os sensibilizar para os problemas associativos e propor medidas concretas dentro do seu âmbito e competências;

Dr. Augusto Flor
Presidente da Direcção da Confederação

7. Solicitaremos reuniões com a Associação Nacional de Municípios Portugueses e com a Associação Nacional de Freguesias, para além do contacto directo com os órgãos autárquicos a nível local, para reflexão sobre a situação do associativismo em cada concelho e freguesia, através do agendamento desta matéria nas Assembleias Municipais e Assembleias de Freguesia;

8. Solicitaremos audiências aos partidos políticos com assento parlamentar, de forma a sensibilizar os seus mais altos dirigentes e, por via destes, os decisores políticos;

9. Prosseguiremos os contactos com outras forças vivas da sociedade portuguesa de forma a alargar a nossa base social de apoio, particularmente os agentes económicos que têm tudo a ganhar com o desenvolvimento do Associativismo Popular pelas trocas de bens e serviços que podemos prestar mutuamente;

10. Reforçaremos as acções de sensibilização da opinião pública através de informação e de iniciativas culturais, recreativas e desportivas, bem como de contactos com a comunicação social e com a apresentação do "Provedor do Associativismo".

Quando a Confederação exige e luta, não o faz por si, pelos seus dirigentes ou por qualquer outra razão exterior ao associativismo, mas sim pelo Movimento Associativo em geral e, sobretudo, pela melhoria das condições de vida do povo português e por uma sociedade mais justa, fraterna, solidária, democrática e participativa. Para terminar como comecei, saúdo e apelo a todos os Dirigentes Associativos a nível nacional que se envolvam nesta campanha que denominámos "Vamos fazer o que ainda não foi feito". Contamos com todos os dirigentes associativos, associativistas, trabalhadores e amigos do Associativismo Popular. As tarefas e as causas que temos pela frente, exigem massa crítica, consciencialização, coesão, determinação e acção colectiva de todo o movimento associativo.

Todos não seremos demais quando a causa é o futuro!

Assinatura pública de protocolo com o ISLA

Um dos momentos altos da Sessão foi a assinatura do Protocolo de Cooperação entre a Confederação e o ISLA – Instituto Superior de Línguas e de Administração de Vila Nova de Gaia.

O Presidente da Direcção, Dr. Augusto Flor, salientou a importância deste protocolo que vem permitir o alargamento da rede de estabelecimentos do ensino superior com protocolos com a Confederação e vem alargar as áreas abrangidas no plano científico.

As vantagens mútuas vão desde a realização de eventos e iniciativas conjuntas, utilização de bases de dados e de bibliotecas, acesso de dirigentes associativos aos vários ciclos de ensino superior com apoio financeiro e a elaboração de estudos científicos sobre o associativismo.

Momento de assinatura do Protocolo entre a Confederação Portuguesa das Colectividades e o ISLA - Instituto Superior de Linguas e Administração

O Director do ISLA, Professor Doutor António Godinho, realçou a importância desta parceria no sentido de alargamento da sua instituição ao movimento associativo e do potencial que o mesmo tem para ambas as partes.

Evocação do Centenário da República

O Dr. João Carlos Pereira, na qualidade de convidado da Associação Concelhia das Colectividades do Marco de Canaveses, relatou um conjunto de acontecimentos que antecederam a instauração da República, bem como vários episódios nos periodos decorridos entre 1910-1926, de 1926 a 1974 e ainda, de 1974 à actualidade.

Dr. José Carlos Pereira

Enfatisou as particularidades da região e do Concelho do Marco de Canaveses referindo-se com exemplos, a momentos da história politica dos vários períodos, com especial destaque para a influência dos meios operários nas eleições para a presidência da República no período do Estado Novo.

Referiu-se ainda à importância do regime republicano, dando exemplos, no que respeita às actividades económicas, sociais e culturais no Marco de Canaveses.

Mestre Pedro Ventura

O Mestre Pedro Ventura, na qualidade de Presidente Científico das Comemorações Associativas, referiu-se à importância da Confederação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto estar a assinalar o Centenário da República, esse importante marco na história do povo português que pôs fim a uma Monarquia anacrónica e desacreditada e instaurou uma das primeiras Repúblicas da Europa.

Referiu-se ainda ao papel que as associações tiveram na implantação da República, bem como no desenvolvimento de um Portugal mais justo e democrático, tendo afirmado que a comemoração do Centenário da Revolução Republicana de 1910 é uma oportunidade para as associações aprofundarem o conhecimento da sua e da nossa história contemporânea, do nosso povo e da nossa vida.

Seixal comemora Dia Nacional das Colectividades

Drª Paula Santos - GP/PCP; Dr. Pedro Soares - GP/BE; Dr. Luís Rodrigues - GP/PSD; Dr. Sérgio Pratas - Moderador; Dr. Alfredo Monteiro - Presidente da Câmara Municipal do Seixal; Drª Catarina Marcelino - GP/PS e Dr. Nuno Magalhães - GP/CDS - PP

Este ano a Associação das Colectividades do Concelho do Seixal organizou duas iniciativas comemorativas da data acima referida:

Conferência associativa "O Poder Político e o Associativismo"

Realizou-se no passado dia 21 de Maio pelas 21h30, na Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, contou com a participação de 120 conferencistas e com a presença do Dr. Sérgio Pratas (moderador), do Senhor Presidente da Câmara Municipal do Seixal, Alfredo Monteiro (comentador) e dos Senhores Deputados Catarina Marcelino (PS), Luís Rodrigues (PSD), Nuno Magalhães (CDS-PP), Pedro Soares (BE) e Paula Santos (PCP).

Esta iniciativa teve, como principal objectivo, debater com os senhores deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Setúbal a questão do correcto enquadramento jurídico do movimento associativo popular, bem como formas de parceria a estabelecer entre o poder político e o associativismo popular.

A conferência contou ainda com a presença do Senhor Presidente da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto que, na sua intervenção, reforçou o facto de ser o próprio movimento associativo popular que quer ser regulamentado como era urgente e fundamental para o bom funcionamento desta grande área do terceiro sector. Lembrou ainda que a Confederação tinha entregue a todos os grupos parlamentares propostas concretas para esse enquadramento jurídico.

Agita Seixal 2010

Mais uma vez associámos a esta iniciativa a comemoração do Dia Nacional, com a realização de uma caminhada comemorativa que contou com a participação de 480 caminheiros. Tratou-se de uma caminhada com duas partidas a confluírem para um local de chegada onde se leu a saudação nacional e se hasteou uma bandeira alusiva ao Dia Nacional das Colectividades. A edição deste ano do Agita Seixal contou com a participação de cerca de 6000 pessoas que durante uma manhã praticaram várias actividades físicas e de lazer e tiveram oportunidade de realizar alguns rastreios, bem como a realização de um torneio de malha com a participação de cerca de 80 pares. Tratou-se de uma iniciativa em parceria com a Câmara Municipal do Seixal e com o apoio das juntas de freguesia do Concelho e do Laboratório J Neves.

Actividade física no âmbito do projecto Agita Portugal

Caminhada na Lixa para comemorar Dia Nacional das Colectividades

Grupo de caminheiros da Mina de S. Domingos e da Lixa

Medição da tensão aos caminheiros

Foi por iniciativa conjunta das Secções de Marcha da Liga dos Amigos da Mina de São Domingos e do Rancho Folclórico de Macieira da Lixa, que foi promovida, no dia 30 de Maio, nesta última localidade, uma caminhada conjunta que contou com a participação de 67 caminheiros.

Antecedendo o início da caminhada e através de três simpáticas jovens voluntárias dos Bombeiros da Lixa, todos os participantes procederam à medição da tensão arterial. O percurso, lindo, com cerca de 11 kms foi calcorreado por todos com espírito de alegria, convívio e fraternidade, princípios contidos no Projecto Agita Portugal que se desenvolve por todo o País sob coordenação da Confederação das Colectividades.

No final da caminhada, um churrasco colossal, oferecido pelo R.F. Lixa retemperou as forças e a alma de cada um e de todos.

Ambas as Secções de Sarcha agradecem reconhecidamente a colaboração dos Bombeiros Voluntários da Lixa.

Barreiro Comemorou Dia Nacional das Colectividades

No passado dia 5 de Junho de 2010 (Sábado), na Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense «Os Penicheiros», realizaram-se as «Comemorações no Barreiro do Dia Nacional das Associações e Colectividades».

As Comemorações foram assinaladas, na parte da manhã, por três oradores convidados que falaram sobre as inúmeras experiências do Movimento Associativo. Artur Martins, actualmente, Vice-presidente da Mesa do Congresso e ex-presidente da Direcção da Confederação Portuguesa da Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto; Armando Cunha Santos, Presidente do Cine Clube do Barreiro e Vice-presidente da Mesa da Assembleia da Federação Portuguesa de Cineclubes e João Carlos Soares, Presidente da Associação de Comércio, Indústria e Serviços do Barreiro e Moita e Vice-presidente da Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas. De seguida deu-se a palavra aos Dirigentes Associativos Voluntários para colocarem as questões e assuntos que considerassem pertinentes.

Aspecto da assistência que participou no encontro associativo

Entre as 13h 00 e as 15h 00, realizou-se um almoço convívio na sala da SIRB «Os Penicheiros» em que participaram cerca de quarenta Dirigentes Associativos Voluntários.

Durante a tarde, actuaram o Coro Polifónico do Alto do Seixalinho, o Grupo Coral e Instrumental de Santo André e, no final, apresentou-se a Declaração Final aprovada pelas Associações presentes na parte da manhã.

Casino da Figueira da Foz recebe Comemorações do Dia das Colectividades

Orquestra Juvenil da Sociedade Instrução e Recreio de Lares

Grupo de Dança BWS (Black & White Stars)

A Associação de Colectividades da Figueira da Foz realizou, no passado dia 31 de Maio, no Casino da Figueira da Foz, no Distrito de Coimbra, uma vez mais, as Comemorações do Dia Nacional das Colectividades.

Este momento de homenagem às Colectividades teve a participação da Orquestra Juvenil da Sociedade Instrução e Recreio de Lares, do Grupo de Dança, BWS (Black & White Stars) da Associação Cultural e Recreativa do Bom Sucesso e dos «Cantares do Meu Canto», uma tradição popular representativa do sul do Concelho da Figueira apresentado pelo Centro Recreativo Cultural Carvalhense. O espectáculo teve a apresentação da Presidente do Grupo Desportivo e Recreativo da Chã, Fátima Trigo.

No encerramento da Comemoração do Dia Nacional das Colectividades tiveram presentes e usaram da palavra o Presidente da Associação Concelhia das Colectividades da Figueira da Foz, Azenha Gomes, o Administrador do Casino da Figueira da Foz, Domingos Silva (Dr.) e o Vereador das Colectividades da Câmara Municipal da Figueira da Foz, António Tavares (Dr.).

Vila do Conde comemorou os 86 anos da CPCCRD e o Dia Nacional das Colectividades

No passado dia 31 de Maio, o Círculo Católico Operário de Vila do Conde (CCOVC) promoveu uma sessão comemorativa, inserida nas comemorações do 86º Aniversário da Confederação e Dia das Colectividades.

Nesta sessão, que contou com a presença de dezenas de dirigentes de colectividades deste Concelho, foi lida a mensagem da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD), alusiva a estas comemorações, sendo também proferidas inúmeras intervenções sobre a importância deste dia, por parte do Presidente da CCVC e membro do Conselho Nacional da CPCCRD, Francisco Mesquita e do Vice-Presidente da Direcção da CPCCRD.

Durante a sessão, foram atribuídos emblemas de ouro às seguintes associações centenárias: Clube Fluvial Vilacondense (1905); Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde (1906); e Associação Recreativa e Cultural de Aveleda (1909).

A sessão foi encerrada pelo Presidente da Mesa da Assembleia-geral do CCOVC e pela Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Drª. Maria Elisa Ferraz.

Associação das Colectividades de Valongo elege órgãos sociais

No passado dia 14 de Maio, realizou-se no auditório Municipal Dr. António Macedo, em Valongo, a eleição dos corpos gerentes da Associação das Colectividades do Concelho de Valongo.

Ao acto assistiram, para além das colectividades filiadas, diversos convidados a representarem Associações Concelhias daquela área, assim como, Rui Jorge Pereira - membro da Direcção da Confederação e o Dr. João Paulo Baltazar, Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Valongo.

Depois de algumas palavras alusivas ao acto, proferidas pelo membro da Direcção da Confederação, usaram também da palavra, o Presidente eleito, Adriano Ribeiro e o Dr. João Paulo Baltazar, que deixaram respectivamente, mensagens de confiança e cooperação, em relação ao futuro da Associação agora eleita.

Mesa que presidiu ao acto eleitoral

Marinha Grande já tem Associação Concelhia

No passado dia 15 de Maio na Sede do Sport Império Marinhense, as Colectividades e Associações do Concelho da Marinha Grande deram um passo de gigante no que diz respeito à organização e consciencialização dos dirigentes associativos locais do Movimento Associativo Popular.

As Colectividades/Associações presentes, convocadas para o efeito pela Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, reuniram inicialmente em plenário, onde decidiram constituir a estrutura associativa concelhia, passando depois à fase de Assembleia, onde foram discutidos e aprovados os Estatutos e designada uma Comissão Instaladora. Ambos os momentos foram legitimados por votações por unanimidade. Foi assumido, sermos uma estrutura de cooperação com todas as forças vivas do concelho, sem competição e sem adversários.

Este sentimento colectivo concelhio coincidiu com aquilo que a Confederação tem estado a desenvolver a nível nacional para organizar este importante Movimento Associativo Popular, através de Associações Concelhias e Federações Distritais, ou seja dando mais representatividade a quem a tem e descentralizando apoios directamente para estas estruturas que representam uma força viva e inigualável das associações, dos dirigentes e dos associados

A Nível da Marinha Grande existiu, também, uma enorme vontade por parte das colectividades locais, uma vez que tem uma importante missão colectiva - a organização da Festa dos Santos Populares. Sentimos - Colectividades e Associações - a necessidade de criar um quadro legal e transparente para nos relacionarmos entre nós e as restantes instituições, nomeadamente as Autarquias, mundo empresarial, comunicação social e outras formas de associativismo e participação cívica.

Fundadores da Associação Concelhia da Marinha Grande

Pode dar-se como exemplo a recolha de fundos conjunta, (tasquinha única) onde através do esforço e recursos organizados de todos, geramos receitas comuns, as quais terão que ser divididas de igual forma. De facto, foi uma honra para todos os dirigentes ter dado este passo.

Já foi feito o Registo no RNPC da Associação Concelhia e em breve faremos a escritura pública em Notário e, logo de seguida, as Eleições para os Órgãos Sociais da Associação Concelhia.

A Comissão Instaladora ficou composta por: Rui Cruz – GDR das Figueiras; Pedro Pedroso – SBR 1º Janeiro/Ordem; Carla Quintanilha – ADC Atlântida; Abílio Jordão – ASURPI; Isabel Freitas; ASCD de Casal Galego; Cristina Sousa – SLMarinha e Carlos Carvalho – SOMarinhense.

As Colectividades e Associações da Marinha Grande estão de parabéns!

Vasco Silva
Vogal da Direcção

II Bienal Associativa em Gaia

Vereador Dr. Mário Dorminsky; Bispo do Porto D. Manuel Clemente; Moderadora Drª Olivia Rito e o Presidente da Confederação Dr. Augusto Flor

No passado dia 12 de Junho, numa organização da Associação das Colectividades de Vila Nova de Gaia, realizou-se a II Bienal Associativa. A iniciativa contou com uma Conferência e uma Exposição das quais daremos aqui algumas notas. A referida Conferência foi aberta pelo Vereador Dr. Mário Dorminsky e Fundevila Moreira - Presidente da Associação das Colectividades de Vila Nova de Gaia. A moderação esteve a cargo da Drª Olívia Rito.

Os conferencistas convidados prometiam uma boa iniciativa uma vez que o tema em reflexão era "Igreja Católica e Movimento Associativo - que novos espaços de convergência e de cooperação?"

O Presidente da Confederação - Dr. Augusto Flor fez uma comunicação onde realçou as questões que se prendem com os poderes, sua relação e equilíbrios, os valores do Associativismo Popular, as funções sociais do Estado e as responsabilidades de cada grupo social, o acto voluntário e o voluntariado, o regime de parcerias, o associativismo como movimento de prevenção social, a importância económica do associativismo e do voluntariado associativo e ainda a importância do associativismo para a economia local e nacional. A sua intervenção foi muito apreciada até porque para além de uma exposição clara nos conceitos, foi muito bem fundamentada nos dados estatísticos.

O Vereador - Dr. Mário Fontemanha, apresentou uma comunicação sobre o passado, presente e futuro do Associativismo gaiense, tendo-se referido aos primórdios quando surgiram as Confrarias, as Mutualidades e as Filarmónicas. Destacou a importância das associações no quadro actual, realçando a necessidade destas se adaptarem aos novos tempos e às novas necessidades. Terminou a sua intervenção manifestando a disponibilidade da autarquia para em conjunto com as associações encontrar soluções para os problemas actuais e assim garantir o futuro do associativismo.

A última intervenção esteve a cargo do Bispo do Porto - D. Manuel Clemente que abordou sucintamente como os católicos se integram de forma pessoal e institucional no associativismo, as características fundamentais da intervenção: atitude imediata, independência, e gratuitidade. Falou ainda dos quatro princípios da doutrina social da Igreja: dignidade da pessoa humana, bem comum, subsidiariedade e solidariedade, deixando claro que estes princípios devem ser considerados em conjunto. Cada uma das questões foi colocada de forma muito clara e pedagógica, tendo merecido a maior atenção dos presentes.

Fundevila Moreira - Presidente a ACC de Vila Nova de Gaia usando da palavra na II Bienal Associativa

Por parte da assistência foram colocadas várias questões aos conferencistas tendo sido respondidas, ficando a ideia que existem excelentes condições para estabelecer parcerias entre a Igreja Católica e o Associativismo, tendo mesmo quem propusesse que se deveria passar de uma atitude de cooperação passiva para uma atitude de cooperação activa.

A encerrar a iniciativa, foi inaugurada uma exposição de pintura da autoria da Irmã Gabriela que mereceu os elogios de Fundevila Moreira, do Vereador Dr Mário Fontemanha e do Bispo do Porto D. Manuel Clemente.

Comemorações Associativas do Centenário da República

Nos dias 30 e 31 de Janeiro iniciaram-se as Comemorações Associativas do Centenário da República com sessões em Gondomar, organizadas pelo Centro Republicano e Democrático de Fânzeres e em Vila Nova de Gaia pela Tuna Musical de Santa Marinha, respectivamente.

A Comissão Nacional das Comemorações Associativas, reunida em vários momentos, definiu um conjunto de iniciativas que estão a ser levadas a cabo por todo o país. A Exposição Nacional que se encontra a circular por colectividade e iniciativas, foi reproduzida em vários exemplares, tendo mesmo sido adquirida por várias Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

A Confederação, para além das várias iniciativas descentralizadas que estão previstas por todo o país, tem realizado Evocações do Centenário da República donde se destacam o Congresso d e 27 de Março no Cinema São Jorge em Lisboa, na Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais no dia 10 de Abril em Tomar e na Sessão Comemorativa dos 86 anos da Confederação e do Dia Nacional das Colectividades no dia 29 de Maio no Marco de Canaveses.

O DVD da Confederação sobre esta importante temática foi apresentado, publicamente na Sessão Evocativa que teve lugar no Marco de Canaveses no passado dia 29 de Maio, tendo o mesmo sido oferecido a todos os presentes.

Sessão evocativa no Cinema S. Jorge em Lisboa

Para adquirir gratuitamente o DVD das Comemorações, basta contactar os serviços da Confederação. Este DVD, foi apoiado exclusivamente pelo Montepio Geral, a quem agradecemos publicamente.

Em reunião havida entre a Confederação e a Comissão Oficial das Comemorações, foi estabelecida a parceria em que ambas as instituições convidam todas as Bandas de Musica Filarmónica para no dia 5 de Outubro se fazer ouvir o Hino Nacional em uníssono.

Caso tenha informações ou notícias a dar sobre as Comemorações Associativas do Centenário da República, contacte os membros da Comissão ou os serviços da Confederação.

Aveiro evoca Centenário da República

Realizou-se em Aveiro, no dia 19 de Junho no Salão do Edifício da Cultura, Fernando Távora, uma iniciativa de evocação do Centenário da República, a qual foi promovida pela Confederação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto e pelo Grupo Etnográfico e Cénico das Barrocas. Essa iniciativa contou com uma intervenção inicial do Mestre Pedro Ventura, Presidente Científico para as Comemorações Associativas, e culminou com uma intervenção do Monsenhor João Gaspar.

A intervenção inicial procurou contextualizar os presentes da importância da evocação da data e do papel que as colectividades do nosso país tiveram durante a implantação da República e depois, no recuperar dos valores republicanos e no restaurar das liberdades democráticas através do 25 de Abril de 1974. Para contextualizar os presentes, e servindo de apoio, a Confederação das Colectividades disponibilizou ainda uma exposição, que é itinerante, e que retrata a vida as colectividades desde a implantação da República (1910) até à actualidade (2010).

Os trabalhos terminaram com uma interessante intervenção proferida pelo Monsenhor João Gaspar, ilustre homem de cultura aveirense, que se centrou em aspectos e episódios relativos à implantação da República em Aveiro.

Tomar evoca Centenário da República

Dr. Luís Ferreira falando sobre a influência do regime republicano no Concelho de Tomar

No dia 10 de Abril, em Tomar, teve lugar uma evocação do Centenário da República, princípio que a Confederação elegeu como prioritário em todas as reuniões deste ano. Começou por usar da palavra, neste ponto, o Vereador Dr. Luís Ferreira, responsável pelo pelouro da Cultura na Câmara de Tomar, e que frisou a importância histórica do republicanismo em Tomar, citando algumas das suas figuras ímpares que passaram pela cidade como Antero de Quental ou Nobre da França (avô de José-Augusto França). Lembrando que também na história da Confederação Tomar deixou a sua marca, com as duas primeiras associadas do distrito a serem a Sociedade Filarmónica Gualdim Pais e a Sociedade Banda [então Real] Republicana Marcial Nabantina. O Vereador concluiu que "é necessário em cada tempo voltar a propalar esses grandes valores da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade".

Por fim, o Presidente da Mesa do Congresso da Confederação, Dr. Barbosa da Costa, lembrou como os tempos de privação de liberdade funcionam como viveiros, notando que os anos do fascismo «foram a incubadora das colectividades», salientando que «o poder tem de emergir de novo do povo, mas tem que ser o povo efectivamente a exercer esse poder».

Almada debate Constituições, História e Associativismo

No passado dia 18 de Junho de 2010, no foyer da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense (AIRFA) realizou-se uma Sessão Debate intitulada «Constituições, História e Associativismo», integrada nas Comemorações Associativas do Centenário da República.

Para falar destas três temáticas foram convidados os historiadores Dr. António Malta e Dr. António Pereira Ramos; o jurista, Dr. Sérgio Pratas e o Presidente da Confederação Portuguesa das Colectividades, Dr. Augusto Flor.

O Dr. António Malta abordou as constituições políticas da Monarquia e os seus contextos históricos. O Dr. António Pereira Ramos, centrou a sua intervenção no papel dos trabalhadores nos textos constitucionais. O Dr. Sérgio Pratas, abordou a problemática associativa na prespectiva dos direitos, liberdades e garantias das constituições políticas da República.

Após participado e animado debate com os presentes, o Dr. Augusto Flor lembrou o percurso da lógica constitucional em que primeiro surge o direito de pensamento, seguido do direito de expressão e, por fim, os direitos de reunião e de associação e da importância de usar esses direitos para que não sejam retirados.

Dr. Sérgio Pratas no uso da palavra

Esta sessão contou com um importante momento cultural pela Associação Coral Canto Novo.

Congresso Nacional
Os ideais de sempre ajustados ao tempo

A obrigação estatutária de eleger os Órgãos Sociais para um novo triénio esteve na origem da realização do Congresso Ordinário, ao qual se seguiu um Extraordinário, para debate de questões de interesse associativo, finalizando com uma sessão evocativa do Centenário da República.

Começo por falar desta evocação. Por decorrência da minha função, coube-me a enorme honra de presidir a esta sessão, tendo vivido um momento particularmente emotivo, enquanto associativista e historiador, por ter estado ladeado pelos bisnetos dos criadores da letra e da música da Portuguesa, consagrada, pela República com Hino Nacional. Senti-me no meio da expressão cultural, primeiro, e patriótica, depois, de algo que nos faz arrepiar, sobretudo em momentos de exaltação ou de sofrimento. Ser português é também a expressão destes estados de alma que, ora nos entusiasmam, ora nos ajudam a ultrapassar as dores.

Passando à eleição, devo dizer que, se um ciclo se fechou, outro se iniciou, com o necessário e indispensável agradecimento aos que terminaram os mandatos e a esperança nos que generosamente aceitaram assumir, nas suas mãos e, sobretudo, no seu coração os destinos do Movimento Associativo Popular.

No Congresso Extraordinário, debateram-se, com empenho e rigor, propostas da Direcção, dos congressistas, emendas decorrentes destas, sempre com a vontade da busca das melhores soluções para um desempenho mais frutuoso da actividade associativa.

Em tempo de crise, nem sempre foi fácil encontrar os caminhos necessários à sustentabilidade financeira do Movimento, que sente as dificuldades das pessoas e das instituições e que as tenta compreender e ultrapassar.

Em jeito de síntese, devo afirmar que saímos todos mais ricos desta jornada de contornos múltiplos e que o futuro se encarregará de confirmar que valeu a pena todo o esforço desenvolvido.

Passadas algumas semanas, já não em Lisboa, mas em Tomar, houve lugar à tomada de posse dos novos Órgãos Sociais.

Felizmente, podemos afirmar que se tratou de uma escolha acertada, pois fomos recebidos, de forma superior, pelo Sr. Presidente e pelo Sr. Vereador da Cultura da Câmara, descobrimos parte do enorme legado histórico, patrimonial edificado e imaterial desta Cidade, onde se desenvolveram momentos marcantes da História Pátria.

Se a História é Mãe dos Homens, também aqui recebemos lições pendulares para, nós próprios, fazermos história nos percursos que nos foram apontados e determinados.

Importa referir, como dever de justiça, que, também em Tomar, encontrámos autarcas de inegável qualidade e elevada cumplicidade com o movimento associativo.

Desejaríamos que este exemplo de cooperação se estendesse a todo o Poder Local e, sobretudo, ao Poder Central, que tem andado arredado das suas obrigações para com este "exército" de voluntários determinados na prossecução de um Portugal mais solidário.

Dr. Francisco Barbosa da Costa
Presidente da Mesa do Congresso

Apuramento eleitoral pelos membros da Comissão Eleitoral e Mandatário Eng.º Alberto Costa

Apontamento cultural pelo Grupo de Concertinas do Trinhão - Zézere

Congresso Extraordinário
Um exemplo de participação democrática

O Cinema São Jorge, foi o palco do Congresso Extraordinário da Confederação. Os Delegados chegaram à hora prevista, credenciaram-se e à hora certa, o Presidente da Mesa do Congresso, Dr. Barbosa da Costa deu início aos trabalhos.

Foram definidos os termos em que decorreriam os trabalhos, tendo cabido ao Presidente da Direcção, Dr. Augusto Flor, a apresentação e fundamentação das propostas de alteração ao Regulamento Geral Interno.

Américo Pinheiro
Vila Nova de Gaia

Francisco Mesquita
Vila do Conde

António João Moreira
Guarda

Os pedidos de uso da palavra sucederam-se e, uns atrás dos outros, de forma ordeira e construtiva, lá foram sendo colocadas duvidas, propostas, contrapropostas até que, por fim, os trabalhos foram interrompidos para almoço.

Da parte da tarde, as posições foram-se concertando, os consensos em torno de uma ou outra proposta mais sensível foram encontrados e passou-se à votação final das propostas tendo sido quase todas aprovadas por unanimidade.

Foram alteradas o art.º 15º tendo

Francisco Teófilo
Lisboa

Henrique Santos
Almada

Manuel Ferreira
Penafiel

sido criadas novas Distinções para além dos Galardões já existentes, foi alterado o art.º 35º regulamentando a participação das estruturas descentralizadas no Conselho Nacional, foi alterado o art.º 39º criando a figura de Colectividade Elo e as suas competências, bem

Jacinto Domingos
Sintra

Manuel José Soares
Torres Novas

Victor Hugo Cardoso
Lisboa

como o reforço das competências das estruturas descentralizadas.

Para além das alterações regimentais que visavam o acerto de aspectos de ordem de funcionamento interno, foi ainda discutida e aprovada uma proposta da Direcção sobre "A sustentabilidade financeira do Associativismo Popular e da sua estrutura".

Esta proposta que mereceu profunda reflexão de todos os Delegados presentes, define os passos a dar quer pelas colectividades quer pelas estruturas descentralizadas e pela Confederação para que o movimento associativo seja auto financiado e autónomo de outros poderes.

Um outro aspecto que foi decidido, foi a forma de redistribuição das verbas provenientes das quotizações associativas. As regras agora definidas, tiveram em conta a situação financeira das colectividades, das estruturas e do país.

O valor anual da quota mínima nacional que não era actualizada desde 2003, passou de 45,00 euros em 2010 para 50,00 euros a partir de 2011.

De futuro, a Confederação tomará a iniciativa de reunir os Tesoureiros com maior frequência, uma vez que estes dirigentes são os que mais sensibilizados estão para esta questão.

Miguel Moisés
Oeiras

Manuel Pereira
Porto

Órgãos Sociais da Confederação tomam posse em Tomar

Os Órgãos Sociais da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto tomaram posse, para o triénio 2010-2013, no dia 10 de Abril de 2010 (Sábado), no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Tomar a convite do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Tomar, Dr. Fernando Corvêlo de Sousa.

Os representantes de dezenas de colectividades de todo o país chegaram a Tomar de manhã, tendo sido recebidos no Posto de Turismo após o que efectuaram uma visita cultural ao centro histórico.

À tarde, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a cerimónia da tomada de posse dos novos Órgãos Sociais e a Assinatura de um Protocolo entre a Confederação e o Município para formar os Dirigentes Associativos Voluntários (DAV) do Concelho de Tomar. Este protocolo terá efeitos para todas as colectividades, sejam ou não associadas da Confederação.

Presença especial foi a da Presidente do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, Drª Elza Chambel, que salientou a importância do voluntariado na vida das colectividades, «é isso que vós fazeis no terreno» e mostrou a sua confiança no êxito de 2011 como Ano Europeu do Voluntariado: «creio que todos em conjunto podemos dar a volta a este país e fazer do Ano Europeu do Voluntariado não apenas mais um ano internacional» mas um acontecimento verdadeiramente marcante.

O Presidente da Câmara de Tomar, Dr. Fernando Corvêlo de Sousa, por seu lado, considerou «o movimento associativo como algo importantíssimo até porque seguramente que o movimento associativo e todas as colectividades têm um papel fundamental para a escola da democracia».

O Dr. Augusto Flor, Presidente da Direcção da Confederação, exaltou «o trabalho de todos quantos dão muito do seu tempo ao movimento associativo, este constitui um património social generalizado, tendo frisado que ontem, hoje e no futuro, Portugal é bem melhor porque existe o movimento associativo popular».

Membros dos Ógãos Sociais, tomam posse perante o Presidente da Mesa do Congresso - Dr. Barbosa da Costa.

Momento da assinatura do Protocolo entre a Confederação das Colectividades e a Câmara Municipal de Tomar

ÓRGÃOS SOCIAIS DA CONFEDERAÇÃO 2010 - 2013

Mesa do Congresso

Barbosa da Costa
Presidente

Associação Desportiva
e Cultural de Santa Isabel
Vila Nova de Gaia/Porto

Artur Martins
Vice-Presidente

Grupo Desportivo e Cultural
de Seiça/Ourém/Santarém

Olga Resende
1ª Secretária

Desafio D'Arte
Ass. Cenográfica do Pinheiro
da Bemposta
Oliveira de Azeméis/Aveiro

Francisco Libório
2º Secretario

Sociedade Filarmónica
e Recreativa Gaeirense
Óbidos/Leiria

José Costa
Suplente

Ginásio Clube de Queluz
Sintra/Lisboa

Conselho Fiscal

Vítor Agostinho
Presidente

Sociedade Instrução
e Beneficiência
"A Voz do Operário"
Lisboa/Lisboa

Juvenal Ribeiro
Secretário

Rancho Típico
de S. Mamede de Infesta
Matosinhos/Porto

Rosa Baptista
Relatora

Grupo Instrução
e Sport/Figueira da Foz
Coimbra

Direcção

Augusto Flor
Presidente

Sociedade Filarmónica
Incrivel Almadense
Almada/Setúbal

Clementina Henriques
Vice-Presidente

Grupo Desportivo
União de Rana
Cascais/Lisboa

Daniel Ventura
Vice-Presidente

Sociedade Instrução
Recreio Barreirense
"Os Penicheiros"
Barreiro/Setúbal

José Maria Silva
Vice-Presidente

Circulo Católico
de Operários do Porto
Porto

Jaime Salomão
Tesoureiro

Grupo Desportivo
do Castelo
Lisboa

Ângelo Santos
Vice-Tesoureiro

Clube Atlético
e Cultural
Odivelas/Lisboa

Fernando Vaz
1º Secretário

Liga dos Amigos
da Mina São Domingos
Loures/Lisboa

Cândida Raimundo
2ª Secretária

Centro Solidariedade
Social
Pinhal dos Frades
Seixal/Setúbal

Rui Jorge Pereira
Vogal

Rancho Regional
de Fanzeres
Gondomar/Porto

Vasco Silva
Vogal

Grupo Recreativo
e Desportivo
das Figueiras Marinha
Grande/Lisboa

Miguel Ramalho
Vogal

Casa do Povo
de Penedo Gordp
Beja

Conselho Nacional

Manuel Junqueira
Grupo Musical
Macinhatense
Oliveira de Azeméis
Aveiro

Joaquim Patrício
Clube Natureza
de Alvito/Beja

Ricardo Sousa
Centro Cultural e Social
de Santo Adrião
Braga/Braga

Manuel Veloso
Associação de Moradores
da Emboladoura
Guimarães/Braga

Carlos Martins
Associação Cultural
Desportiva e Ambiental
dos Cortiços Macedo de
Cavaleiros/Bragança

Cláudio Gonçaves
Grupo Inst. e Desp.
de Rodrigo
Covilhã/Castelo Branco

Orlando Reis
Trevim-Cooperativa
Editora Prom.
Cultural, CRL
Lousã/Coimbra

Mário Rui
Ateneu de Coimbra
Coimbra

Jorge Macau
Associação Social
Unidos Santana
do Campo
Arraiolos/Évora

José F. Estêvão
Associação Defesa
Patri. Hist. e Arq.
de Aljezur/Faro

Filipe Martins
Glória Futebol Clube
Vila Real Santo António
Faro

Rui Manuel Neto
Núcleo Sportiguista
de Meda
Meda/Guarda

Rogério Raimundo
Centro Cénico de Bem-
Estar e Social de Cela
Alcobaça/Leiria

Liliana Prior
Associação Social
Cult. Desp. Casal Galego
Marinha Grande/Leiria

João Alexandre
Clube Independente de
Basquetebol
da Amadora
Amadora/Lisboa

Joaquim Pinho
Grupo Sportivo
Adicense
Lisboa

Francisco Teófilo
Casa de Lafões
Lisboa/Lisboa

Manuel Custódio
Clube do Sargento
da Armada
Lisboa/Lisboa

Maria João Santos
Sociedade Filarmónica
João Rodrigues
Cordeiro
Lisboa/Lisboa

Luís Maçarico
Grupo Dramático
e Escolar
"Os Combatentes"
Lisboa/Lisboa

M.ª Helena Monteiro
Clube Desportivo
da Graça
Lisboa/Lisboa

António Meyrelles
Casa do Alentejo
Lisboa/Lisboa

Sérgio Pratas
Grupo União
Lebrense
Loures/Lisboa

Jacinto Domingos
Associação dos Bombei-
ros Vol. de Algueirão
- Mem Martins
Sintra/Lisboa

Dinis Fonseca
Ateneu Artístico
Vilafranquense
Vila Franca de Xira
Lisboa

Carla E. Santos
Grupo Folclórico
Cult. Boavista
Portalegre/Portalegre

Fernando Andrade
Associação Recreativa
de Canidelo
Vila Nova de Gaia/Porto

Américo Pinheiro
Tuna Musical
Santa Marinha
Vila Nova de Gaia/Porto

Manuel Vieira
Orfeão do Porto
Porto

Teresa Alves
Associação Ex.-Escola
Académica do Porto
Porto

Emílio Ferreira
Liga Dura Cult. Espec-
táculo e Conhecimento
Gondomar/Porto

M.ª Céu Mendes
Associação Coral Fides
Orfeão de Valbom
Gondomar/Porto

Adriano Ribeiro
Rancho Regional
Campo Valongo
Valongo Porto

Álvaro Baldaia
Associação Cultural
Casa do Povo Livração
Marco de Canavesses
Porto

Manuel Almeida
Académico de Clube Rec.
Cult. Gondivai
Matosinhos/Porto

Manuel Ferreira
Associação Desp.
Rec. "Ases de Penafiel"
Penafiel/Porto

Francisco Mesquita
Círculo Católico de Ope-
rários de Vila do Conde
Porto

António B. Carvalho
Rancho Folclórico
de Macieira da Lixa
Felgueiras/Porto

Henrique Santana
Clube Desportivo
"Os Águias"
Alpiarça/Santarém

Manuel J. Soares
Cine-Clube Torres Novas
Santarém

António J. Vila
Associação Cult. Desp.
Vale Estacas
Santarém/Santarém

Rui Santa
Vulcanense Futebol
Clube
Alcochete/Setúbal

Eugénio Costa
Clube Desp. Rec. Águias
Unidas
Seixal/Setúbal

Ana Reis
Associação Desp. Rec.
Casa do Spot Lisboa e
Benfica
Seixal/Setúbal

José M. Fernandes
Ginásio Atlético Clube
Moita/Setúbal

Cecília de Sousa
Feira Comercial
e Agrícola do Poceirão
Palmela/Setúbal

Laurinda Figueiras
Ronda Típica
da Meadela
Viana do Castelo

Luís Miguel Santos
Associação Desp.
Cult. dos Amigos de
Vilas Boas
Vila Real/Chaves

José Luís Silva
Associação Desp.
e Recreativa de Ferreirim
Lamego/Viseu

João Paulo Santos
Banda Orquestral
de Câmara de Lobos "Os
Infantes"
Madeira

Jorge Borges Cunha
Associação Cultural,
Desportiva
e Recreativa da Graciosa
Açores

Corrida da Liberdade - 25 de Abril

Chegada dos atletas à Pontinha

A Corrida da Liberdade, tem como um dos principais objectivos comemorar o 25 de Abril, data histórica para o povo português e marco para o desenvolvimento do desporto no nosso país, que veio alterar profundamente os hábitos desportivos dos portugueses.

Como acontece todos os anos neste dia, correu-se naquela manhã a XXXIII Corrida da Liberdade destinada a unir, por prova de Atletismo, os dois locais mais emblemáticos do 25 de Abril de 1974: Quartel do Carmo, onde o poder caiu, e o Quartel do Regimento de Engenharia 1 na Pontinha, onde funcionou o Posto de Comando das forças revolucionárias do Movimento das Forças Armadas, numa distância 11.500 metros.

Este ano, a corrida principal teve o percurso em sentido inverso ao habitual, tendo tido a partida no Carmo e a chegada instalada à porta de armas do Quartel do Regimento de Engenharia 1.

Ali tiveram lugar algumas cerimónias comemorativas, a visita às instalações do antigo Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas, uma largada de pombos e a partida e chegada das várias corridas nos Escalões de Infantis, Benjamins, Juniores, Juvenis, Iniciados, Seniores, Veteranos, Masculinos e Femininos, no total de 1.431 participantes, aos quais foram entregues lembranças e prémios.

A Organização desta Corrida, esteve a cargo da Federação das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto do Distrito de Lisboa, Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa, Associação 25 de Abril, com os apoios da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de Odivelas, Junta de Freguesia do Sacramento, Junta de Freguesia de Carnide, Junta de Freguesia da Pontinha, Bombeiros Voluntários Beato e Olivais, Bombeiros Voluntários da

Ângelo Santos
Vice - tesoureiro da Direcção

Movimento Associativo presente no Desfile por Abril

Alegria, Festa e Convívio, foram elementos marcantes na "embaixada" do Movimento Associativo Popular que participou no desfile das Comemorações de 25 Abril.

Foi com a presença dos Ranchos Folclóricos de Macieira da Lixa - Felgueiras, e do Pinhal de Frades - Seixal, do Grupo Coral Alentejano do Cacém, Alma Alentejana e Casa do Alentejo e muitos associativistas, dirigentes e associados, enquadrados no espaço e faixas da Confederação, que o Movimento Associativo Popular, esteve representado no desfile comemorativo dos 36 anos da Revolução dos Cravos que desceu a Avenida da Liberdade no próprio dia 25 de Abril.

A representação, composta globalmente por 200 pessoas, traduziu-se numa digna mostra da amplitude e dimensão do Associativismo Popular e deixou a certeza das condições existentes para, no futuro, ser ainda maior e melhor.

Agita Portugal - pela sua saúde mexa-se!

Caminheiros da Secção de Marcha da Juventude das Neves - Beja

Está efectivamente a agitar o nosso País através da prática da actividade física

Idealizado para promover a consciencialização da importância que uma vida mais activa tem para a saúde de todos os indivíduos, seja qual for o sexo, idade e situação social, o Projecto Agita está incontornavelmente implantado e consolidado nas diversas regiões do País.

São cinquenta e três as Secções de Marcha já formadas e com actividade regular que movimentam muitos milhares de homens e mulheres que, de forma progressiva e sustentada, alteram modos de vida sedentária para fisicamente activa com os naturais benefícios para a saúde e prevenção de doenças, nomeadamente cardiovasculares.

Em parceria com o Instituto de Desporto de Portugal, que financeiramente apoia este projecto, a Confederação espera poder continuar a sua disseminação, visando a redução da elevada taxa de população sedentária, que em Portugal se situa nos 70%, uma das mais elevadas na Europa.

Para tal torna-se determinante a continuidade e reforço do apoio financeiro por parte do Estado, que, em nossa opinião, deverá cada vez mais investir na saúde e não nas doenças, e entender que se em Portugal se deu anos à vida, há também que dar vida aos anos.

Internacionalização do Movimento Associativo Popular em Marcha

Dando corpo aos propósitos inscritos no Programa de Acção para o corrente mandato, estamos a trabalhar para:

-Dar continuidade às conclusões saídas do Congresso Internacional realizado em Maio de 2009;

-Estabelecer contactos com as associações e estruturas congéneres no estrangeiro de forma a promover a troca de experiências e de iniciativas;

-Dar espaço às associações de Emigrantes no estrangeiro e dos Imigrantes em Portugal no portal da Confederação;

-Promover os contactos com associações nos PALOP;

-Promover contactos com os grupos políticos portugueses no Parlamento Europeu no sentido de os sensibilizar para o nosso movimento;

A Confederação endereçou já uma proposta de cooperação nesse sentido às Associações de Emigrantes, esperando-se o interesse dos dirigentes respectivos para o desenvolvimento de esforços comuns e convergentes visando o reconhecimento e a valorização das colectividades e associações enquanto factores de integração e defesa de culturas próprias.

Fernando Vaz
1º Secretário da Direcção

Formação – Uma linha estratégica de acção

A formação, nas suas múltiplas vertentes, continua a ser uma opção estratégica para a Confederação. Por isso assumimos que, numa primeira linha nos devemos esforçar para dar mais competências aos nossos dirigentes esperando, desta forma, estimular boas práticas como o planeamento, a organização, a gestão e avaliação.

É nossa convicção que se deve abolir o que ainda resta de uma imagem da colectividade como espaço de encontro esporádico onde cada um, quando lhe apetece, apresenta ideias, normalmente para os outros executarem. Uma Organização sem objectivos, sem planeamento, ao acaso, até porque esta não é a realidade de uma boa parte das nossas associadas. Pela importância que assumem na sociedade, em termos económicos e sociais, as colectividades de cultura recreio e desporto são instituições de grande mérito, merecedoras do maior respeito quer da população quer do poder.

Justamente nesse enquadramento, e porque se atribui à formação um valor fundamental para a dignificação do Movimento Associativo Popular (MAP) a Direcção, agora eleita, está empenhada na continuidade da parceria de desenvolvimento dos Projecto Q3 – qualificar o 3º sector, 1ª e 2ª fases, onde se observa um bom nível de satisfação dos dirigentes destinatários, disponibilidade e interesse em prosseguir.

Do mesmo modo quer avançar e incrementar os protocolos com as Câmaras Municipais a fim de, conjuntamente, operacionalizarem acções de formação que diminuam as dificuldades dos dirigentes associativos locais, em áreas consideradas essenciais para o MAP, nomeadamente: Gestão Associativa; Contabilidade e Fiscalidade; Planeamento e Organização, Gestão Orçamental, concomitantes com outras que se venham a manifestar relevantes.

Pensamos, ainda, promover algumas acções, com maior especificidade, destinadas aos próprios Dirigentes da Confederação, bem como aos trabalhadores.

Drª Clementina Henriques
Vice-Presidente da Direcção

Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) ao serviço dos Dirigentes Associativos Voluntários

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC`s) são hoje consideradas ferramentas e utensílios imprescindíveis ao Movimento Associativo Popular e aos Dirigentes Associativos Voluntários (DAV), de forma a divulgar os planos, os projectos e as acções das colectividades e das estruturas descentralizadas de norte a sul do País. Estes poderosos instrumentos de trabalho estão ao dispor da grande maioria dos dirigentes e do público em geral. Possibilita um inúmero infindável de soluções eficazes à promoção e à valorização do trabalho realizado em prol dos sócios e da comunidade em geral.

Mas afinal o que são estas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC`s) de que falamos com muita frequência? Como dominamos estas ferramentas? Como colocá-las ao serviço dos Dirigentes Associativos Voluntários (DAV)? Que contributos podem dar às nossas colectividades? Como conhecer as ferramentas simples e as necessárias ao Plano de Comunicação e de Divulgação da colectividade a que pertenço?

Como dominar a máquina?

Que fazer?

Por onde começar? Que passos devemos dar? Que tipo de pessoas necessitamos? O que temos, neste preciso momento, ao nosso alcance? Temos internet nas nossas colectividades? Temos Postos Públicos de acesso gratuito à internet? Temos computadores adequados? Temos pessoal disponível para criar esta frente de trabalho?

Como fazer?

Para que possamos responder a estas questões, necessitamos de preencher os seguintes requisitos e de formular algumas interrogações: uma primeira, a ter em conta, pretende saber que recursos materiais, neste caso, que tipo de equipamentos temos (saber se os equipamentos informáticos estão em condições de funcionamento, se têm acesso à internet e se estão actualizados); uma segunda questão, bastante importante ou, mesmo, essencial, é o(s) recurso(s) humano(s), onde devemos constituir um grupo ou uma secção destinada exclusivamente a este fim. Será, ainda, necessário que neste grupo possamos encontrar pessoas disponíveis, interessadas, capacitadas e empenhadas em dinamizar o sítio (site ou blog), criar um endereço electrónico (e-mail) e ir actualizando os respectivos conteúdos relacionados com os projectos, as acções e/ou as actividades da colectividade X ou Y e, finalmente, dá-las a conhecer – as notícias – ao «mundo» (Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, Colectividades, Escolas, Comércio, Confederação das Colectividades e à população em geral).

Dr. Daniel Ventura
Vice-presidente da Direcção

Biblioteca - "Espaço de Divulgação Cultural"

A instituição da Biblioteca pretende a recuperação e tratamento documental de em vasto depósito existente de forma a disponibilizar informação aos Associados, Comunidade Científica e público em geral, valorizando e reconhecendo desta forma o Movimento Associativo Popular.

Para a concretização deste Projecto a Confederação em cooperação com o POC do Centro de Emprego constitui equipas de trabalho que deram corpo ao objectivo a alcançar.

Até que a Biblioteca esteja em condições de funcionar, existem várias etapas, algumas bastante complexas e que exigem formação técnica superior para serem executadas.

Depois da inventariação de toda a documentação, segue-se a organização do espaço como isolamento físico dos diferentes tipos documentais, digitalização, registo em base de dados e colocação de quotas de acordo com a classificação da obra.

A Biblioteca tem ao dispor variadíssimas obras (documentação periódica, audiovisual, fotografias, música impressa, peças de teatro manuscritas, poesia, entre outras).

Em breve, ficará ao dispor de todos, na sede da Confederação em Lisboa e online, de modo a serem consultadas e requisitadas as obras, (cerca de 4.852) a qualquer hora e em qualquer parte do Mundo.

Cândida Raimundo
2ª Secretária da Direcção

Quotização e Representações

No momento difícil que o País atravessa, não é fácil escrever qualquer mensagem relacionada com a frente de trabalho que me foi atribuída para este mandato da nossa Confederação, ou seja, as Representações e a Tesouraria, entre outras.

Começando pela Tesouraria, mola real de qualquer organização, as dificuldades adensam-se no dia a dia, e é aqui, diariamente, que o acompanhamento tem que ser feito, de forma a que as responsabilidades assumidas sejam cumpridas, honrando o bom nome da Confederação e defendendo sempre o Movimento Associativo.

Quando lançámos a campanha de desconto de 50% da divida de quotização até 2008, com o pagamento integral da quota de 2009, sabíamos que todo o Movimento Associativo compreendia a importância de tal decisão. Continuamos a ter a felicidade de muitas recuperações, mas como somos uma estrutura por norma insatisfeita, queremos sempre mais e melhor para o nosso Movimento e para isso contamos sempre e cada vez mais com as Estruturas descentralizadas, Federações Distritais e Associações Concelhias, reforçada já com a 1ª Colectividade Elo surgida no Concelho de Estarreja, a Associação dos Amigos das Póvoas, que com apenas dois anos de existência assumiu a responsabilidade de tal tarefa e a 2ª, que será a Sociedade Recreativa de Cabeça Veada, no Concelho de Porto de Mós.

Procuramos assim que 2010 seja considerado o ano do reforço efectivo do Movimento Associativo através de novas associações concelhias, e onde tal não for possível será a Colectividade Elo, de forma a que ninguém se sinta distante uns dos outros. Procuramos assim o reforço do nosso movimento, demonstrando o nosso papel insubstituível no campo Cultural, Recreativo, Desportivo, e Social.

No nosso Congresso Extraordinário realizado aprovámos o aumento de quotização anual que passou dos 45€, que já vigorava há 7 anos, para os 50€ a partir do próximo ano de 2011. Não foi uma proposta fácil de elaborar, mas também aqui merece destaque a forma democrata de trabalharmos. Tal decisão saiu dum grupo de dirigentes nacionais, que reunidos em Fevereiro de 2010, conclui a necessidade de se mexer nesta matéria. O Congresso debateu e aprovou.

Das conclusões também se extraiu, o importante papel de todos os dirigentes quando chamados a representar a Confederação em qualquer iniciativa da colectividade ou de outro organismo, porque é a forma de expormos as nossas ideias, as nossas propostas apresentadas aos órgãos de soberania e bem assim as nossas reivindicações e a sua justeza, assim como demonstrarmos o forte "exército" que somos o que queremos e aquilo a que temos direito, daí o apelo a que procuremos responder à chamada sempre que para tal formos necessários.

Jaime Salmão
Tesoureiro da Direcção

Confederação integra movimento pela paz

Conforme o artigo 2º, alínea f dos Estatutos e procurando interpretar as aspirações do grande universo de associativistas que acreditam que sem Paz não haveria Cultura, Recreio e Desporto, ou seja Associativismo, a Confederação incluiu-se nas largas dezenas de estruturas promotoras da Campanha pela defesa da Paz no Mundo, emparceirando com o CPPC – Conselho Português para a Paz e Cooperação, símbolo maior na luta pelos direitos humanos, pela amizade e solidariedade entre os povos.

O contributo da Confederação pela defesa desses valores tem vindo a expressar-se nas reuniões preparatórias de um conjunto de iniciativas que visam aumentar a consciência dos portugueses para a causa da Paz, indo também consubstanciar-se na organização de uma iniciativa desportivo/cultural durante o próximo mês de Novembro. A Confederação Portuguesa das Colectividades, integra a plataforma nacional que conta com mais de 100 estruturas - Paz sim, NATO não!

Normalização Contabilística

As entidades que não exercerem a título principal uma actividade comercial, industrial ou agrícola (Colectividades de Cultura, Desporto e Recreio), poderão dispor apenas de um regime de escrituração simplificado, conforme o disposto no n.º 1 do artigo 124.º do Código do IRC (CIRC).

Contudo de acordo com o n.º 2 do artigo 124.º do CIRC, se essas entidades auferirem rendimentos de actividades comerciais, industriais ou agrícolas (Bar, Publicidade, Arrendamentos, Alugueres, etc.) mesmo que exercidas a título acessório, deverão dispor de contabilidade organizada para essas actividades, de modo a controlar o lucro apurado (ver artº. 123º do CIRC).

No entanto, desde que os rendimentos brutos resultantes dessas actividades acessórias comerciais, industriais ou agrícolas, obtidos no exercício imediatamente anterior, não excedam o montante de € 75.000, tal obrigação de possuir contabilidade organizada não se aplicará, de acordo com o n.º 3 do artigo 124.º do CIRC.

Existindo a obrigação de possuir contabilidade organizada, seja a que título for, essas entidades sem fins lucrativos deverão preparar e apresentar as suas demonstrações financeiras segundo o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), a partir do exercício iniciado em, ou após, 01 de Janeiro de 2010.

Este entendimento resulta do disposto no nº 2 do artigo 3º do D.L. 158/2009, de 13 de Julho, que refere que as entidades sem fins lucrativos, incluindo-se neste conceito as entidades que não exercem, a título principal, actividade comercial, industrial ou agrícola (Colectividades de Cultura, Desporto e Recreio), passarão a estar abrangidas pelo SNC, pelo menos até que sejam publicadas normas específicas para este tipo de entidades (Para quando ? é a pergunta que se impõe).

Por outro lado, se algumas destas entidades tiverem a natureza jurídica de IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) ou desenvolverem a sua actividade na área do desporto, estando abrangidas por um plano de contas específico, como será o caso do "Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social" (PCIPSS) e do "Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas. Associações e Agrupamentos de Clubes" (PROFAC), ou por qualquer outra plano de contas específico, não ficarão abrangidas pelo SNC, uma vez que o referido D.L. que instituiu o novo normativo contabilístico não revogou qualquer desses planos de contas específicos.

Luís Costa,
Técnico Oficial de Contas (TOC)

Isenção de Contribuição Autárquica

Por termos conhecimento de que há um grande número de colectividades, nossas federadas ou não, que por ignorância não têm requerido que lhes sejam aplicadas algumas isenções fiscais consagradas na Lei, vimos alertar para o facto de que todas as pessoas colectivas (colectividades) que gozem do Estatuto de Utilidade Pública, estão isentas do pagamento da Contribuição Autárquica, ao abrigo do disposto na alínea e) do art. 50º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, em relação aos prédios directamente destinados à realização dos seus fins.

Ou seja, em relação aos prédios onde se encontrem instaladas as sedes, ou os espaços destinados à prática do desporto, da cultura, ou ocupação dos tempos livres.

Chamamos a atenção de que não se encontram abrangidos por esta norma quaisquer prédios que, muito embora sejam propriedade da colectividade, estejam arrendados ou em que estejam instalados serviços não directamente ligados aos fins previstos nos estatutos.

A referida isenção terá de ser requerida ao Senhor Director Geral das Contribuições e Impostos e o requerimento deverá ser devidamente documentado, nomeadamente com a identificação dos prédios para os quais é requerida a isenção, bem como do documento ou despacho em que foi reconhecida à requerente o referido Estatuto de Utilidade Pública.

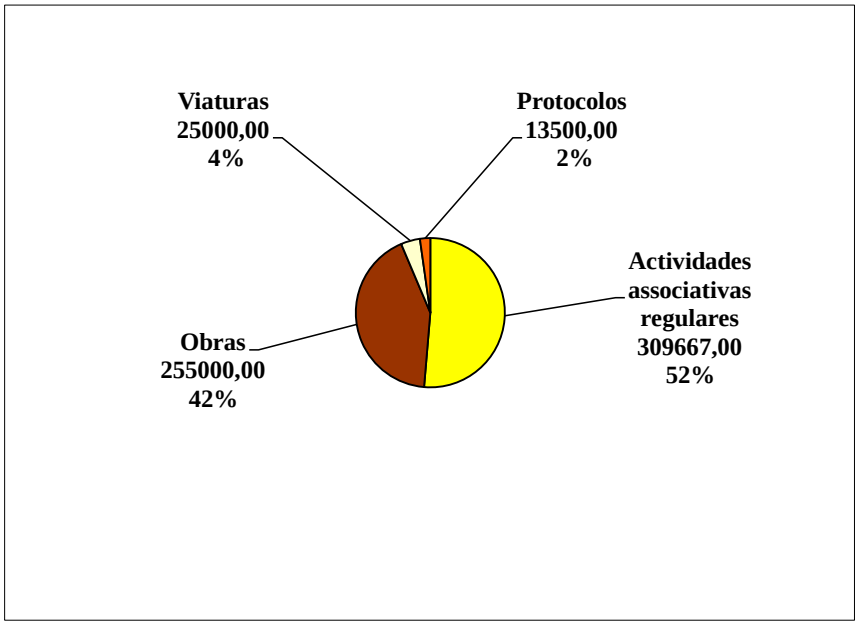
Dr. Luís Figueiredo
Advogado

Movimento Associativo do Concelho do Seixal em Festa

No passado dia 7 de Junho, o Movimento Associativo do Concelho do Seixal - Distrito de Setúbal esteve em festa. Eram cerca das 20 horas quando surgiram um pouco de todo o lado, Dirigentes Associativos de Colectividades que participaram num encontro com os Órgãos Autárquicos daquele concelho.

Vimos Jovens dirigentes, Mulheres dirigentes, "Velhos" dirigentes, representantes de Associações Regionais e Federações Desportivas e Autarcas num ambiente de grande convívio, informalidade e de amizade, partilhando o espaço de uma unidade hoteleira na Freguesia de Fernão Ferro onde se procedeu à assinatura de 62 Contratos Programa no valor de 603.167,00 euros.

Esta não é a primeira vez que tal sucede. De facto, a Câmara Municipal do Seixal tem há muito tempo uma prática de, em conjunto com as Colectividades e em particular com a Associação Concelhia de Colectividades do Seixal, discutir as políticas autárquicas para o concelho, bem como a forma de contrapartidas financeiras para o Movimento Associativo. A presença de todos os Presidentes de Junta, de um Deputado Municipal do Grupo de Trabalho do Desporto, do Vereador responsável pelo desporto e Vice presidente Eng.º Joaquim Santos e do próprio Presidente da Câmara Professor Alfredo Monteiro, mostram a importância que o poder local dá ao associativismo popular naquele concelho.



Após a assinatura por parte do Presidente da Câmara e de cada representante das Colectividades apoiadas, usaram da palavra o Presidente da Junta de Fernão Ferro que deu as boas vindas e congratulou-se pela relação frutuosa entre as autarquias e o movimento associativo. O representante da Assembleia Municipal realçou a importância do associativismo para o concelho e a disponibilidade da Assembleia Municipal em acompanhar as decisões da Câmara nesta matéria.

O Presidente da Associação das Colectividades do Concelho do Seixal - José Carlos Gomes valorizou aquele momento e a forma cooperante, séria, transparente e responsável como cada uma das partes assume as suas responsabilidades perante as populações do concelho. Convidou as Colectividades a aderirem à Associação Concelhia e à Confederação.

O Presidente da Confederação - Dr. Augusto Flor, agradeceu a oportunidade de presenciar a iniciativa e valorizou o papel do Associativismo Popular na dinamização da economia local, lembrando que grande parte das verbas atribuídas às Colectividades são investidas em bens e serviços adquiridos nas micro, pequenas e médias empresas do concelho e concelhos vizinhos. Por outro lado, salientou a importância do papel das autarquias enquanto elemento cumpridor das funções sociais do Estado e as parcerias estabelecidas com o associativismo em prol da melhoria das condições de vida das populações.

O Presidente da Câmara Municipal - Professor Alfredo Monteiro, realçou a importância que o Associativismo sempre teve e tem para a sociedade, em particular no Seixal, deixando clara a sua solidariedade com o movimento associativo que tão mal tratado é pelo Estado Central. Afirmou mesmo que, considerando a quantidade de colectividades e associações, o elevado número de dirigentes e associados existentes no país, não há justificação para que a Assembleia da República e o Governo não façam o que é da sua competência adiando eternamente problemas que já poderia e deveriam estar resolvidos. Terminou mostrando a disponibilidade da autarquia para continuar a trabalhar em conjunto com o associativismo popular.

Este encontro entre associativistas e autarcas (cerca de 150 pessoas) terminou com um jantar convívio que permitiu o melhor conhecimento e troca de experiências entre todos os presentes.

José Carlos Gomes
Presidente da ACC Seixal

Matosinhos vai receber a 3ª Convenção Nacional dos Jogos Tradicionais

Quando a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto, ciente da sua quota parte de responsabilidade no desenvolvimento do Desporto para Todos, abraçou este Projecto dos Jogos Tradicionais, fê-lo na convicção que poderia dar um precioso contributo para que a nossa identidade cultural, não se vá diluindo no tempo.

Neste terceiro ano, que no início do Projecto apelidamos de Consolidação, somos levados a pensar que, apesar do trabalho e sucessos nos últimos dois anos, nomeadamente as I e II Convenções Nacionais (Vila Nova de Gaia e Gondomar), há ainda muito a fazer.

Um dos grandes objectivos deste projecto, é que seja disseminado por todo o país e possa contar com partipantes de todas as regiões.

Gostariamos de ter connosco as realidades - costumes e tradições de Vila Real, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro, por exemplo.

Por outro lado, sentimos algum atraso na adesão do mundo Académico. Estamos a falar desde os jovens do primeiro Ciclo, até às Universidades, quer "jogando", quer partilhando connosco o seu conhecimento.

É necessário aumentar a capacidade mobilizadora, de forma a atrair para os Jogos Tradicionais mais gente, pelo que temos que contar com o empenhamento de todos. Não pode, nem deve ser, só uma tarefa dos responsáveis do Projecto dos Jogos Tradicionais da Confederação, mas antes de todos os elementos dos Órgãos Sociais, das Estruturas Descentralizadas e de todos os Dirigentes Associativos do MAP, que junto das suas Colectividades/Associações, das suas Autarquias, das suas Escolas, promovam esta iniciativa.

Porque os Jogos Tradicionais, entre outras coisas, são: Convívio, Recreio, Competição e, claro, Cultura, aqui fica o apelo e o desafio.

Esperamos encontrar-vos, ao maior número possível, no próximo dia 19 de Setembro em Matosinhos.

Rui Jorge Pereira
Vogal da Direcção
e Coordenador do Projecto dos Jogos Tradicionais

Estudo Científico sobre o Dirigente Associativo Voluntário

Professor Doutor José Ornelas

Mestre Tiago Seixas

Está em curso o Estudo sobre o Dirigente Associativo Voluntário, numa parceria entre a Confederação e o ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada, através do seu Departamento de Psicologia Comunitária.

Este estudo nacional, virá colmatar uma grave falha nos estudos existentes, uma vez que se trata do primeiro trabalho científico que tem por exclusivo como objecto de estudo o Associativismo Popular, ou seja, as Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto. O estudo permitirá ainda a elaboração de estudos parcelares sobre áreas específicas do associativismo.

A Unidade de Investigação que está encarregue de elaborar o estudo, é superiormente dirigida pelo Professor Doutor José Ornelas – Director do Departamento de Psicologia Comunitária do ISPA, e composta pelo Mestre e Doutorando Tiago Seixas e pelos Licenciandos Artur Martins, Cátia Matos, Deolinda Nunes, Faustino Varela e Luís Costa.

Este estudo é apoiado financeiramente em todas as suas componentes pelo Montepio Geral, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo ISPA.

Artur Martins

Cátia Matos

Deolinda Nunes

Faustino Varela

Luís Costa

Em Setembro de 2009 iniciámos o estudo sobre os dirigentes associativos voluntários, com o objectivo de perceber as motivações e expectativas do trabalho voluntário realizado dentro e fora das associações, assim como as suas intersecções com o desenvolvimento das suas comunidades.

Acreditamos que a maior parte destes dirigentes actuam numa perspectiva de liderança, ou seja, criam ligações e servem as suas comunidades, instituições e organizações, gerando muitas vezes recursos inexistentes e encontrando novos níveis de eficácia para os recursos existentes, motivando as pessoas à sua volta, ajudando-as a encontrar respostas para as problemáticas existentes nas suas comunidades.

Este desafio, prende-se precisamente com este objectivo. Por um lado a caracterização dos dirigentes associativos e por outro lado perceber o que motiva um dirigente, qual a relação custo/beneficio, a relação liderança pessoal/trabalho colectivo dentro do trabalho voluntário que desenvolvem.

Iniciámos este estudo com um levantamento exaustivo sobre o número de associações de cultura, recreio e desporto existente no nosso país. Esta primeira parte do estudo ajudar-nos-á a perceber a dimensão quantitativa do fenómeno associativo em Portugal.

Cumulativamente, iniciámos um conjunto de entrevistas a dirigentes de relevância reconhecida dentro do movimento associativo, permitindo-nos desenvolver o instrumento a aplicar neste estudo por forma a perceber quais as relações entre o dirigente associativo e a liderança de base comunitário e/ou transformacional.

Através destas entrevistas estaremos em condições de elaborar um inquérito, de número mais alargado que irá incidir sobre cerca de 1000 dirigentes associativos e que nos dará um precioso contributo para as conclusões finais do estudo.

As conclusões irão ser partilhadas ao longo de 3 anos do projecto, através de conferências colóquios e workshops organizadas pelo ISPA – Instituto Universitário em colaboração com a Confederação.

Este estudo conta também com a colaboração de cinco estudantes do 1º ciclo em Desenvolvimento Comunitário do ISPA – Instituto Universitário, eles próprios dirigentes associativos.

Esperamos que a presente investigação facilite o reconhecimento do trabalho do dirigente associativo, ajudando a melhor compreender os processos inerentes, as suas reais dimensões, as expectativas individuais e colectivas, sugerindo propostas para o futuro que possam promover novos debates e novos desafios

Mestre Tiago Seixas
Coordenador da Unidade de Investigação do ISPA

Conferência Movimento Associativo

Factor de prevenção contra a Pobreza e Exclusão Social

O Professor Eugénio da Fonseca no encerramento da Conferência

Momento da asssinatura do Protocolo entre a Confederação das Colectividades e Confederação dos Micro, Pequenos e Médios Empresários

No passado dia 10 de Julho, realizou-se a Conferência subordinada ao tema: "Movimento Associativo - factor de prevenção contra a Pobreza e a Exclusão Social que contou com a participação do Professor Eugénio da Fonseca - Presidente da Cáritas Diocesana Portuguesa e Presidente da Confederação Portuguesa do Voluntariado.

O Professor Eugénio da Fonseca abordou a temática - que tão bem conhece, referindo-se de forma detalhada ao facto da pobreza existir num contexto de grande abundância, à forma como é produzida e distribuida a riqueza, a pobreza infantil, a pobreza no feminino, a pobreza pela falta de recursos de subsistência, a importância do voluntariado na luta contra a pobreza, a pobreza na população activa resultado dos baixos salários e da precaridade e ainda a pobreza como uma violação dos direitos humanos uma vez que a condição de pobreza gera a exclusão social.

Nas intervenções dos participantes que se inscreveram para uso da palavra (ficaram vários por intervir por falta de tempo), foram apresentados exemplos concretos de como o Movimento Associativo é, de facto, um factor de prevenção na luta contra a pobreza e a exclusão social.

O Dr. Augusto Flor, Presidente da Direcção da Confederação, fez uma análise detalhada da situação a nivel mundial, europeu e nacional, sustentada em dados estatísticos que comprovam a necessidade de mudar de rumo político e de políticas, apresentando propostas que se dividem de forma complementar em democracia política, democracia económica, democracia cultural e democracia social, reafirmando a pertinência da proposta que a Confederação apresentou ao Governo de financiamento comparticipado de 79 milhões de euros com vista a combater a exclusão social e desenvolver a economia local.

A encerrar os trabalhos, o Professor Eugénio da Fonseca enquadrou e respondeu às muitas questões colocadas, enfatizando o facto de o Movimento Associativo Popular ser, efectivamente, um factor de prevenção na luta contra a pobreza e a exclusão social.

Campanha pelos Direitos Associativos

«Vamos fazer o que ainda não foi feito»

Já deu resultados

As nossas propostas e a nossa Luta dão fruto!

No fecho deste Elo Associativo, fomos surpreendidos com uma boa notícia: A Assembleia da República na sua 70ª Reunião Plenária no passado dia 18 de Junho - por proposta unânime da Comissão de Ética, Sociedade e Cultura - aprovou por Unanimidade o Projecto de lei 131/XI apresentado pelo PCP que "Excepciona os bares, cantinas e refeitórios das Associações sem fins lucrativos do Regime Geral de Licenciamento", surgindo assim o Decreto da AR nº 28/XI que aguarda promulgação do Presidente da República.

Chama-se a atenção para a leitura atenta da alteração à lei 234/2007 de 19 de Junho de forma a salvaguardar equívocos ou facilitismos que possam por em causa as Colectividades e os seus Dirigentes.

Esta alteração vem ao encontro das nossas pretensões que é uma das mais antigas reivindicações do Movimento Associativo.

Finalmente, o poder político dá um sinal positivo.

Continuaremos a luta por tudo o que ainda falta.

Os serviços da Confederação estão disponíveis para

Fado - Património Imaterial da Humanidade Confederação assina Protocolo com EGEAC

No passado dia 7 de Julho, pelas 16 horas, no Museu do Fado em Lisboa, o Presidente da Confederação assinou o Protocolo que estabelece a parceria com a Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (EGEAC), Empresa Municipal da Câmara Municipal de Lisboa, onde ambas as instituições assumem o compromisso de promover o Fado através de várias e diversificadas iniciativas e de candidatar o Fado à Lista Representativa do Património Imaterial da Humanidade/UNESCO.

A Confederação desenvolverá acções próprias e conjuntas, pelo que irá constituir um Grupo Consultor composto por 3 elementos de reconhecido mérito.

Quotização

Aos Presidentes e Tesoureiros

As Quotas dos associados são uma importante receita das Colectividades...

As Quotas das filiadas são a principal receita da Confederação.

São um dever estatutário e de sustentabilidade financeira de todo o sistema.

Por decisão do Congresso Extraordinário, a Quota Mínima Nacional em 2011 será de 50 Euros/ano, sem prejuízo de outros valores a decidir pelas Estruturas Descentralizadas.

Regularize a situação da sua Colectividade/Associação.

Informe-se da Campanha de Regularização de Quotas junto dos serviços.

Em tempo de crise poupança de energia = redução de custos

Visando a formação de dirigentes associativos sobre consumos de energia e a implementação de medidas a custo reduzido ou mesmo a custo zero para redução da factura energética nas Associações, a Confederação estabeleceu parceria com a Agência Municipal de Energia do Seixal envolvendo também confederações congéneres da Irlanda, Bulgária, Itália, França e Alemanha, para candidatura a projecto integrado no Programa Energia Inteligente Europa – Concurso 2010.

A candidatura, que foi já entregue, aguarda aprovação.

Agenda

Iniciativas Associativas no âmbito das Comemorações do Centenário da República

08 de Agosto - Moncarapacho

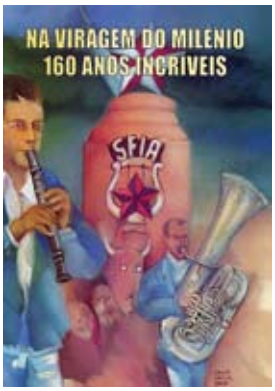
19 de Agosto - Alpiarça

15 de Setembro - Lisboa (Cordoaria Nacional)

26 de Setembro - Oeiras

Põe na tua Agenda!

160 Anos Incríveis



"Na viragem do Milénio 160 anos Incríveis" é o título da obra que foi apresentada no passado dia 18 de Junho, no Salão da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, por José Maia, Presidente da Assembleia Municipal de Almada. Retrata a extensiva vida de uma das mais emblemáticas colectividades da Cidade de Almada.

Este assinalável testemunho tem os contributos de Luís Milheiro, Abrantes Raposo, Alexandre Castanheira, Alexandre M. Flores, Artur Vaz, Carlos Guilherme, Diamantino Lourenço, Fernando Barão, Orlando Laranjeira, Victor Aparício e Augusto Flor tal como de vários dirigentes da Colectividade, ligados às várias secções culturais e desportivas que a Incrível desenvolve. O artista plástico, Louro Artur, produziu a capa da obra.

Ao longo das mais de trezentas páginas, além de fotografias, há artigos extremamente importantes sobre a história da Incrível, além de outros relativos à actividade associativa dos seus últimos dez anos.

FICHA TÉCNICA

Edição: Confederação Portuguesa de Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto | Sede: Rua da Palma, 248, 1100 - 394 Lisboa | Tel.: 218 882 619 | TM.: 916841315 – 968990659 933869873 | Fax.: 218 882 866| E-mail: cpccrd@confederacaodascolectividades.com | sites: http://www.confederacaodascolectividades.com/ | http://www.museudascolectividades.com/ | http://www.jogostradicionais.org/ | Director: Augusto Flor | Edição e Redacção: Daniel Ventura | Fotografias: Elvira Magusto | Concepção gráfica e paginação: jorgemcfigueira@gmail.com | Impressão e acabamentos: Tipografia Lobão | Tiragem 5000 exemplares | Depósito Legal: 111058/97 | Registo no ICS 120991 | Distribuição Gratuita.